

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 06Data: 04/02/91 Pg.: _____4968
**Índios se rebelam e
lincham motorista**

PORTO VELHO — Vinte índios da Tribo Tenhari, na Rodovia Transamazônica, mataram a tiros, flechadas e golpes de borduna o motorista de caminhão Pedro Silva de Azevedo, de 41 anos. Os índios, depois, interditarão a Transamazônica no trecho em que atravessa a Aldeia a 300 quilômetros de Porto Velho, no Amazonas. Pedro foi responsabilizado pela morte de uma mulher índia e de uma garota filha dela num acidente rodoviário. Ele era funcionário da Rodoviária São Lucas, empresa de Manaus, e conduzia um caminhão-tanque com combustível para Porto Velho.

Após matarem o motorista, os Tenharis invadiram o posto indígena que a Fundação Nacional do Índio (Funai) mantém na aldeia. Expulsaram os funcionários, desativaram seu equipamento de rádio-telegrafia e proibiram o trânsito de veículos e de não-índios através da aldeia. Prepararam-se para combate. Pintaram os corpos com polpa de urucum e colocaram vigias armados com arcos, flechas, tacapes e espingardas nas margens da Transamazônica.

O administrador Regional da "Funai" em Porto Velho, Augusto Silva, preparava-se no início da tarde de ontem, para viajar para a aldeia. Silva quer acalmar os índios e convenceu-os de que o motorista do caminhão-tanque não teve culpa pelo acidente. O desastre ocorreu domingo passado.

Silva informou que Pedro de Azevedo havia dado carona para vários índios, garimpeiros e lavradores. O caminhão, também carregado com 12 mil litros de óleo diesel, desviou-se de um buraco na estrada e entrou no acostamento. O terreno cedeu e o veículo tombou, jogando ao solo os caronas que estavam sobre o tanque. Duas índias, uma mulher e uma crian-

ça, e um garimpeiro não-identificado, morreram sob o caminhão.

O acidente ocorreu próximo a aldeia. Índios sobreviventes e feridos correram para a tribo, relatando a tragédia. Os parentes e amigos, revoltados, armaram-se com espingardas e suas armas tradicionais. Rumaram para o local do desastre e encontraram o motorista tentando retirar debaixo do tanque do caminhão os corpos da mulher e da criança, e o mataram.

Invasores

A Funai pretende retirar madeireiros e garimpeiros que invadiram três áreas indígenas de Rondônia e Mato Grosso. A operação de retirada começará na próxima segunda-feira. Para isto, o presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, assinou, ontem à tarde, um convênio com o Ministério da Justiça, no valor de Cr\$16 milhões 240 mil.

Porém, segundo o próprio presidente da Funai, só para a retirada de intrusos das terras indígenas e garantia da vigilância em apenas uma área, seriam necessários cerca de Cr\$120 milhões.

As áreas de prioridade são três: a dos índios Zoró, dos índios Uru-Eu-Au-Au e dos índios Karipuna. A Funai está lutando há mais de 10 anos para "limpar" estas áreas indígenas. Os madeireiros e garimpeiros que estão na área dos índios Uru-Eu-Au-Au, já foram retirados há alguns anos e acabaram voltando. Para Cantídio, o caso mais grave está na área dos índios Zoró, onde existe uma verdadeira cidade, com três serrarias funcionando. Na área indígena de Karipuna existem um milhão e 800 mil invasores e 360 índios. Na área dos índios Zoró existem 1.600 invasores e apenas 220 índios.